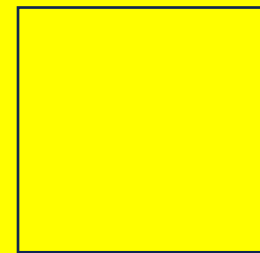
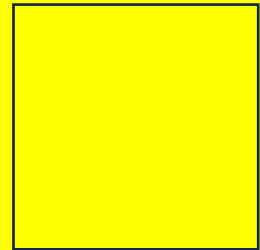
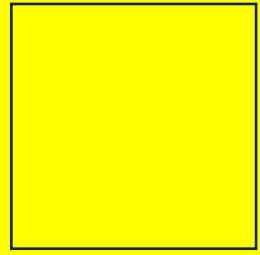


Veredas, traços e notas.



Trabalho de Conclusão de Curso

UFJF

Instituto de Artes e Design – Bacharelado em Artes Visuais

2023

Matheus Menezes

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
MATHEUS DE OLIVEIRA MENEZES**

VEREDAS, TRAÇOS E NOTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Artes Visuais pelo Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Letícia de Alencar Bertagna.

Examinadores: Renato Melo Amorim e Ricardo de Cristofaro.

Juiz de Fora - MG

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e irmãs por confiarem em meus estudos e proporcionarem conforto e estrutura para isso. Em especial minha mãe Silvana de Oliveira Menezes, por toda sua fé e amor.

Aos meus avós, sobretudo à avó Íris de Oliveira, por incentivar a realizar um sonho de gerações.

Ao corpo docente, em especial Letícia Bertagna pela orientação, ensinamentos e por ressignificar minha perspectiva enquanto ao ofício de artista. Aos professores Renato Amorim e Ricardo de Cristofaro, por acompanharem meus processos e agregarem em minha trajetória acadêmica e artística.

Ao meu afilhado João Menezes Coutinho, por gerar propósito em minha vida desde sua chegada.

Aos meus amigos, em especial Carol Magliano e Igor Ferreira, por encorajarem meus estudos com leveza e alegria.

Aos colegas do Grupo de pesquisa “Dobras do fora: imagem e escrita nas artes visuais”, pelas trocas e vivências na jornada acadêmica.

Resumo

O presente texto aborda meu processo artístico, mais especificamente em meu caderno de artista, desenvolvido no ano de 2023. A pesquisa, através de um formato memorial, narra uma experiência com o fim de investigar diálogos entre processos que resultaram nas obras do presente trabalho. Ao mesmo tempo, é realizada uma análise sobre a temática figurativa homossexual que permeia o meu processo, com o propósito de elaborar possíveis soluções plásticas. O método aplicado, denominado como “Documento de trabalho”, é um disparador da proposição das obras. Os resultados apontam o caráter memorial da pesquisa, e levantam o uso de post-it's como solução conceitual para abordar os acidentes do processo.

Palavras – chave: Caderno de artista. Post-it's. Ilustração.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vênus como um garoto, Matheus Menezes.....	3
Figura 2 - Fragmento #6, Matheus Menezes.....	5
Figura 3 - Fragmento #12, Matheus Menezes.....	6
Figura 4 - Fragmento #13, Matheus Menezes.....	7
Figura 5 - Fragmento #11, Matheus Menezes.....	8
Figura 6 - Fragmento #9, Matheus Menezes.....	9
Figura 7 - Fragmento #2, Matheus Menezes.....	11
Figura 8 – Falo, Matheus Menezes.....	12
Figura 9 - Três estudos para figura na base de uma crucificação – Francis Bacon.....	12
Figura 10 - Fragmento #10, Matheus Menezes	13
Figura 11 – Traços.....	14
Figura 12 - Fragmento #7, Matheus Menezes.....	15
Figura 13 - Fragmento #10, Matheus Menezes	17
Figura 14 - Fragmento #8, Matheus Menezes.....	18
Figura 15 – Vô Menezes na piscina	19
Figura 16 – Vô Menezes na piscina.....	20
Figura 17 - Fragmento #4, Matheus Menezes.....	21
Figura 18 – A lawn being sprinkled, David Hockney.....	22
Figura 19 - Fragmento #1, Matheus Menezes.....	23
Figura 20 - Fragmento #11, Matheus Menezes.....	25
Figura 21 - Fragmento #15, Matheus Menezes.....	26
Figura 22 – Palhaço.....	27
Figura 23 - Caixa de Joias – Cinzeiro.....	28

SUMÁRIO

1 Introdução.....	1
2 Localizando as nascentes.....	3
2.1 Vênus como um garoto.....	3
2.2 Traços: da repetição ao falo.....	10
3 Documento enquanto processo.....	17
4 Notas, a ferida.....	24
5 Conclusão.....	30
6 Referências Bibliográficas.....	31

Introdução

A pesquisa “Veredas, traços e notas” nasce em setembro de 2023, após a publicação de sua premissa na revista digital Trama Bodoque: Arte, Cultura e Criatividade, em sua 180ª edição.¹ O trabalho investiga o meu processo artístico elaborado no caderno de artista. Percebo o suporte como um lugar de experiência e mediador para construção de processos realizados em outras mídias.

O primeiro capítulo, “Localizando as nascentes”, contextualiza o projeto através de dois projetos escultóricos que são motivadores enquanto a abordagem temática homossexual conotada nas figuras da pesquisa. Através do diálogo com duas esculturas históricas, sendo *Vénus de Willendorf* e *Vênus de Milo*, de Alexandre de Etioquia, é fundamentada a elaboração da escultura *Vênus como um garoto*, de 2022, a qual abre a pesquisa como uma reflexão sobre o desejo e ideal de beleza do artista enquanto aos corpos dos ursos, tribo pela qual me interessa. Simultaneamente, o conceito de “Ruína” abordado pela perspectiva de Roland Barthes é empregado para pensar o corpo como instrumento de desejo e sujeito do tempo.

A escultura em “Falo”, de 2023, compõe a pesquisa como modo de aproximar a técnica de talha em gesso à técnica de hachuras, a qual é incorporada na minha prática artista e seus respectivos seus processos. Simultaneamente, o conceito de “Falo” advindo da psicanálise é abordado, localizando a sua permanência nas ilustrações enquanto solução formal encontrada através da experiência com a escultura.

O método incorporado na pesquisa, nomeado por Flávio Goncalves como “Documento de trabalho”, investiga a permanência dos elementos que circundam o artista em seu atelier, os quais participam de modo indireto no processo de suas obras. Logo, o documento selecionado em “Veredas, traços e notas” é compreendido como disparador dos trabalhos desenvolvidos.

Ao mesmo tempo, o conceito de “punctum” elaborado por Roland Barthes, é discutido na pesquisa como uma solução para as “falhas” do traço ocorridas no processo. Dessa forma, o mesmo corresponde às “Notas”, presente no título da pesquisa. Através do diálogo com obras desenvolvidas anteriormente em minha

¹ Disponível em: <https://revistatrama.artebodoque.com/2023/09/10/ervedas-tracos-e-notas/>

trajetória artística, compreendo a permanência do “punctum” enquanto parte de minha narrativa temática.

Assim, *Veredas, traços e notas* é uma pesquisa que investiga processos através das estreitas páginas, as “veredas” do caderno de artista. Dessa forma, o trabalho busca narrar uma experiência, seus acidentes de processo e possíveis soluções.

Localizando as nascentes

Vênus como um garoto

Eu magro, fraco, franzino, você forte, grande, largo.
Já na cabine me sentia miserável e na realidade não
só diante de você, mas do mundo inteiro, pois para
mim você era a medida de todas as coisas.

Franz Kafka

O projeto escultórico *Vênus como um garoto* foi motivado enquanto proposta da disciplina de Tópicos em Escultura, sob a condução de Ricardo Cristofaro, realizada no primeiro semestre de 2023. A figura consiste em um torso masculino elaborado em biscuit e argila, composto por formas voluptuosas. Dentre suas características formais, há um excesso de gordura centrípeta e de volume avantajado na região genital. Simultaneamente, o torso se apresenta de modo incompleto, sendo desmembrado. Assim, é proposta uma reflexão enquanto as noções da representação da plasticidade da figura masculina no contexto contemporâneo homoerótico, na minha perspectiva enquanto artista. Ao mesmo tempo, o projeto escultórico é elaborado sobre a noção de ruína enquanto a figura.



Figura 1 – Vênus como um garoto, Matheus Menezes, biscuit e argila, 2023.

A obra *Vênus como um garoto* recebe o título como uma menção à música *Venus as a Boy*, da cantora islandesa Björk. Na canção, há o seguinte verso: “He believes in a beauty, he is Venus as a boy” (BJÖRK, 1993). A canção aborda um deslocamento do ideal de beleza feminino para o masculino, através da figura da mitologia romana, Vênus. Desse modo, é proposto no projeto escultórico uma abordagem homoerótica contemporânea enquanto ao ideal de beleza e fertilidade da masculinidade, visando dialogar com aspectos formais da história da arte atribuídas a figuras femininas, ressignificando tradicionais concepções de pulcritude.

Para desenvolvimento do projeto, foram eleitas duas esculturas enquanto referência para diálogo, sendo *Vênus de Willendorf* e *Vênus de Milo*. A primeira citada, foi encontrada na aldeia de Willendorf, na Áustria, e possui entre 25 a 30 mil anos. A escultura de calcário foi realizada na era paleolítica através da técnica de subtração, a talha. Sua descoberta ocorreu no ano de 1908 durante escavações lideradas por Josef Szombathy.

Felizmente, como observam Dixson e Dixson (2011), antropólogos sugerem que a profusão de Vênus - pois a Vênus de Willendorf não é a única, quase 250 Vênus do paleolítico tem sido encontradas entre o oeste francês e o lago Baikal - não tinha a finalidade de publicitar nenhum padrão de gosto, mas antes, ritualizar votos de sobrevivência, fertilidade e longevidade, como sugere Baumgart (1999), com o “caráter mágico da fertilidade”, que atribui à peça. (VELÁZQUEZ, 2017, p.6)

Como afirma Carlos Velázquez, a estátua expressa valores da cultura da era paleolítica enquanto à materialização da fertilidade e abundância. A escala pequena denota seu uso em cultos para ser passado de mão em mão. “Vênus” presente no título, foi destinado à escultura após sua descoberta, carregando valores ocidentais advindos da mitologia.

Traçando um paralelo com a história da arte, *Vênus de Milo* de Alexandre de Antioquia, datada possivelmente do século II a.C, também é designada como referência enquanto aspecto formal para elaboração da obra *Vênus como um garoto*. O que chama a atenção nessa escultura clássica, é a ausência de seus membros superiores, os quais foram perdidos. Desse modo, a noção de ruína é proposta enquanto reflexão diante a pesquisa.

Segundo Benjamin, “Na esfera da intenção alegórica, a imagem é fragmento, ruína. Sua beleza simbólica se evapora (...) o falso brilho de totalidade se extingue.” (1928, pp. 199-200). Logo, é através da ruína, como por exemplo em patrimônios e

em esculturas históricas, que a natureza das coisas é apresentada. Desse modo, a história narrada por heróis cai por terra, onde os destroços revelam aquilo que antes era mascarado pelas aparências.

Assim, em *Vênus como um garoto*, a ruína é simulada pela ausência dos membros superiores e inferiores, buscando subverter a ideia de uma totalidade das aparências. O torso é um convite a reconhecer o corpo humano enquanto carne e vianda, sendo matéria desejada e, simultaneamente, vulnerável ao tempo.

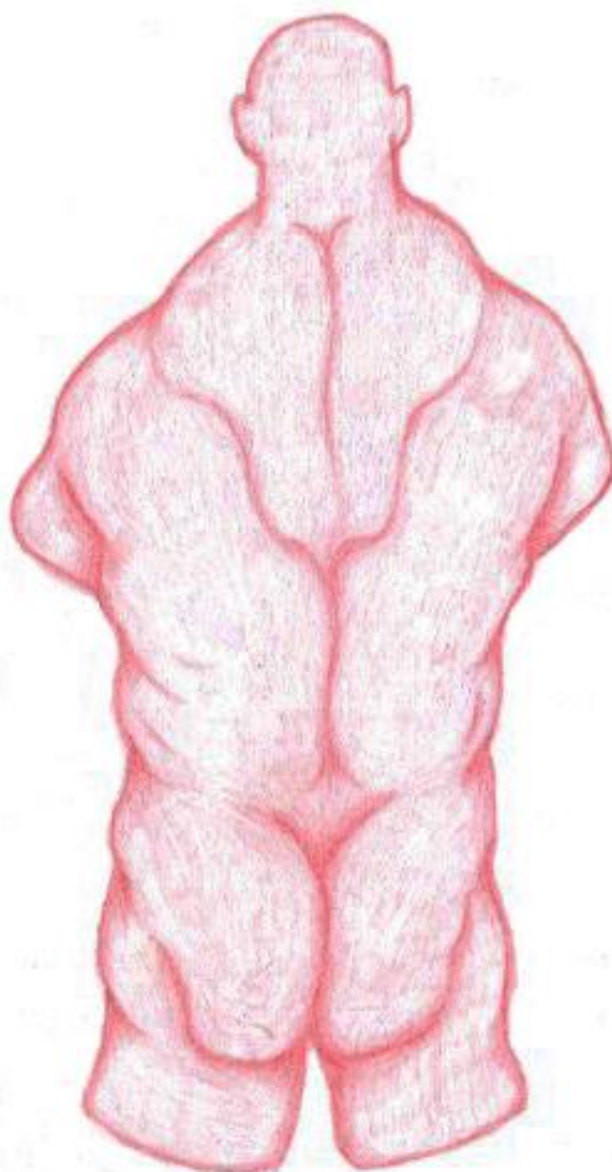


Figura 2 – Fragmento #6 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

Para elaboração do processo da escultura *Vênus como um garoto*, foram realizados estudos no caderno de artista, os quais corroboraram em ilustrações de nus masculinos explorando o torço. Assim, o caderno desempenhou o papel de um espaço de construção, em que mídias distintas dialogam em função uma da outra.

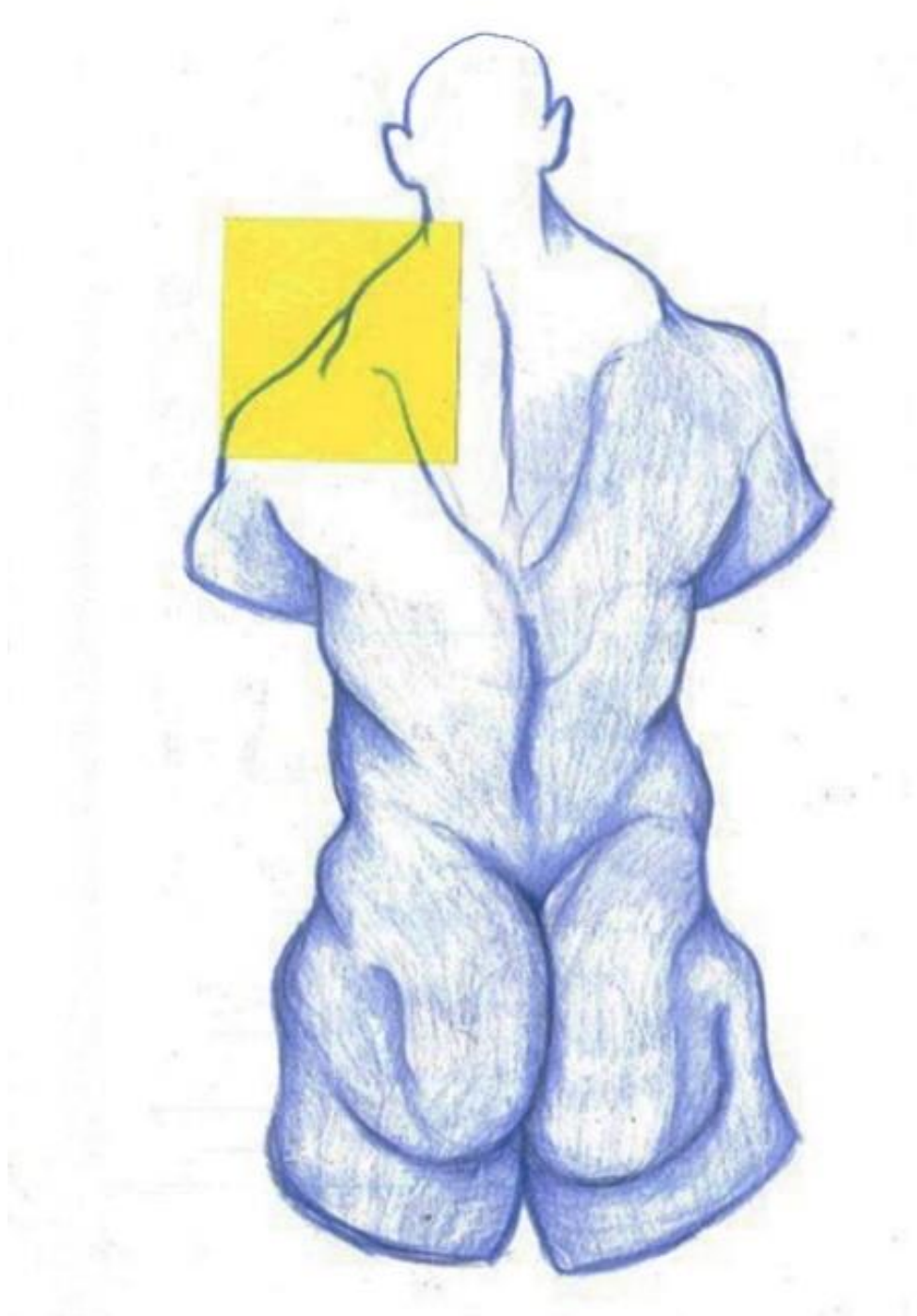
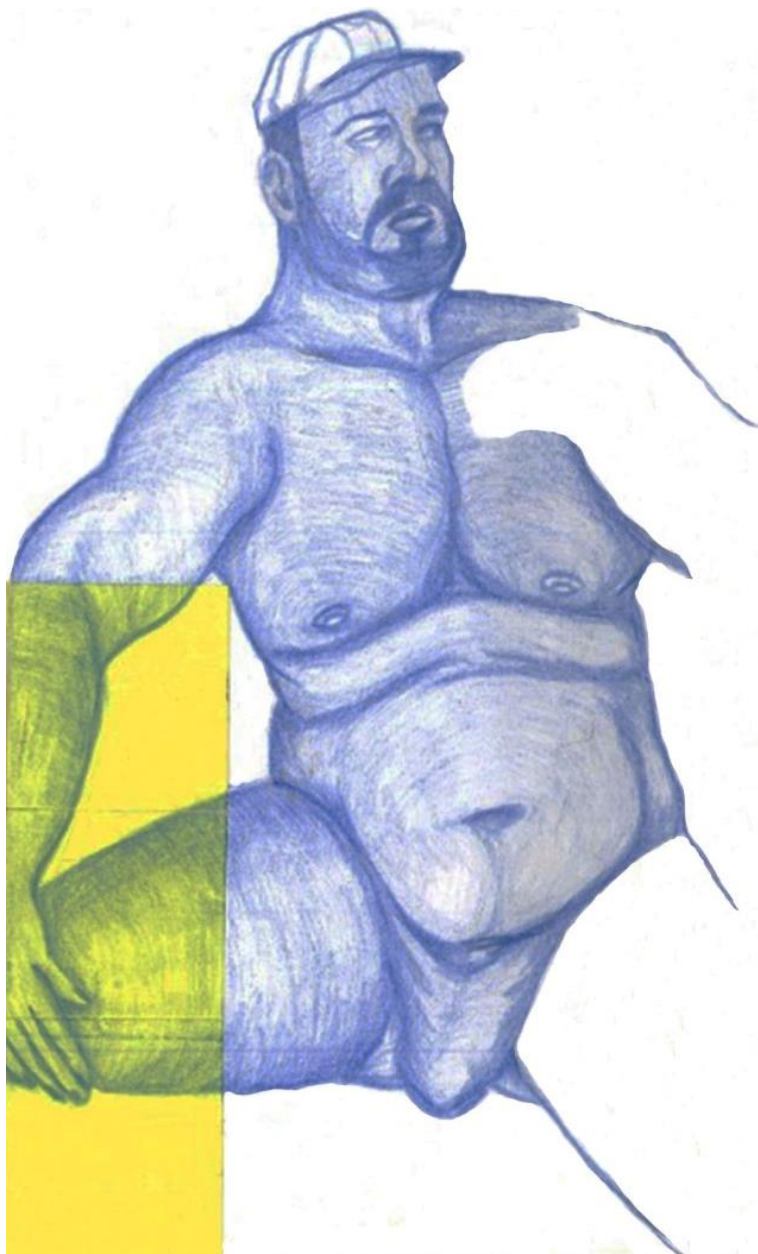


Figura 3 – Fragmento #12 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

Na tentativa de compreender a motivação da abordagem plástica da escultura, para além dos destroços, foram lançadas algumas questões durante o processo: Qual a razão do interesse pelo corpo farto? Nas ilustrações da pesquisa, o que permanece? Dessa forma, foi localizado o interesse pela tribo denominada como “urso”, advindo da subcultura Leathermen².



² A cultura marginal Leathermen's têm sua origem datada entre as décadas de 50 e 70 nos Estados Unidos. Os grupos dessa subcultura eram compostos por homens, majoritariamente ex-militares da Segunda Guerra Mundial. Dentre suas práticas, cultivavam a “brotheragem” entre si, explorando os papéis de gênero através de experiências que envolviam o BDSM. Os homossexuais que realizavam a prática, utilizavam roupas de couro como modo de identificação, o que veio a contribuir com o título “Leather” da subcultura.

Figura 4 – Fragmento #13 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023

Paradoxalmente também pode-se concordar que a estética do urso parece mais próxima da representação da classe trabalhadora branca heterossexual e urbana, executada por comportamentos que desconsideram a delicadeza, qualquer preocupação com a aparência física e por expressões corporais mais rígidas em movimento, bem como o tom de voz mais baixo (“fala grossa”). Embora igualmente influenciado pelos movimentos dos direitos civis e pelas atividades do grupo de Libertação Gay, as raízes da representação dos ursos homossexuais expressaram uma resposta a uma marginalização interna da subcultura hegemônica. (GUEDES, D.D. 2018)

A citação destaca como a expressão de identidade se elabora dentro do contexto homossexual através do fenômeno ursino. Simultaneamente, levanta práticas e costumes que permeiam até a atualidade do imaginário gay. Nesse contexto, as ordens de desejo são construídas através de cultura em que o indivíduo se insere, assim como o corpo que é tomado por influências através da mídia, cultura e de vivência cotidianas ao experienciar a vida urbana.

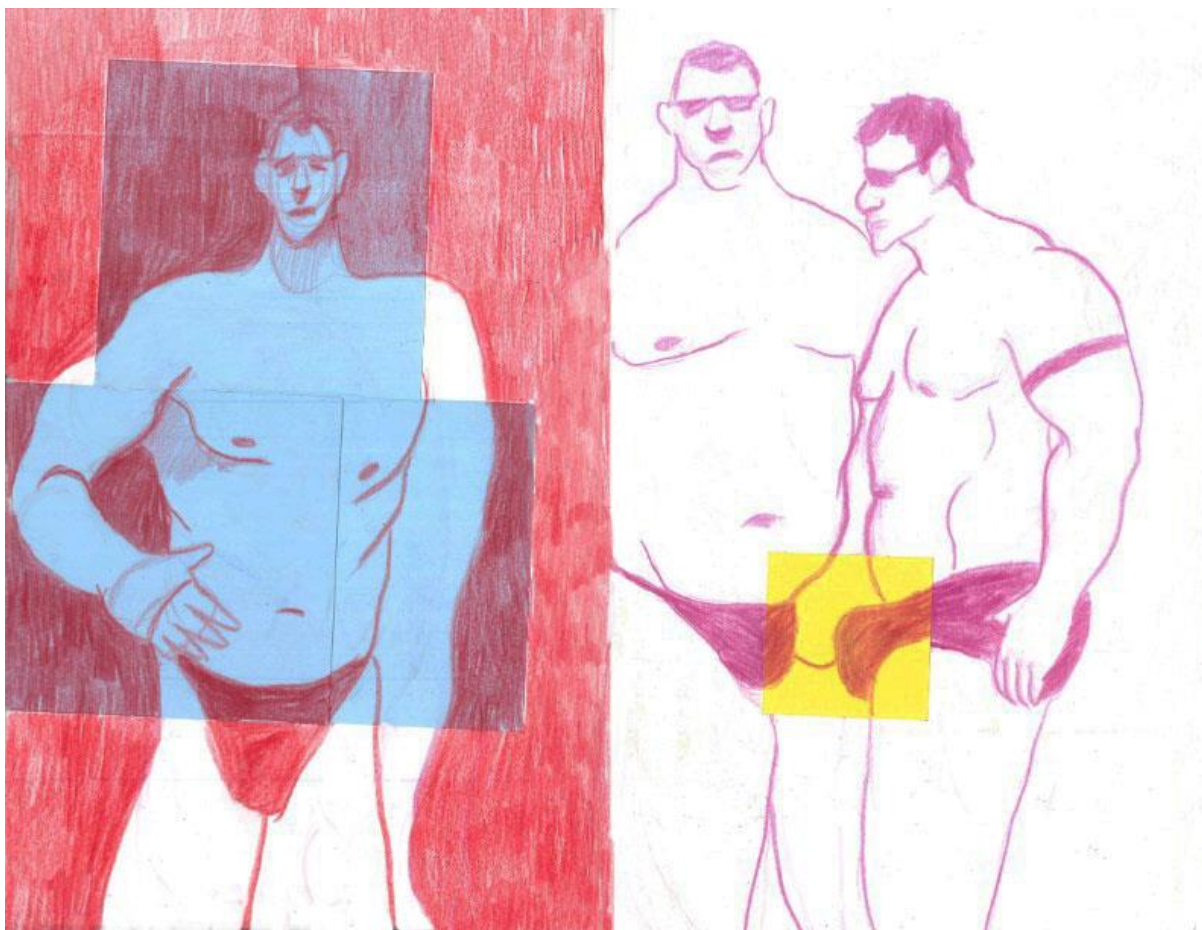


Figura 5 – Fragmento #11 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

Segundo Diniz, “(...) há uma taxonomia composta de diferentes arranjos de itens corporais (gordura, músculo, pelos, barba, tamanho, etc.) que formam um conjunto de bens ou capitais simbólicos/culturais que mediam tanto relações como subjetividades.” (2017, p.2). Logo, a fartura é expressa pelo excesso de matéria no corpo masculino, contribuindo para associações possíveis no imaginário dos indivíduos, moldando seus critérios enquanto ao desejo por categorias específicas. O desejo carnal constitui-se como uma massa de modelar.

Considerando o interesse na pesquisa pelo corpo dos homens ursos, os quais foram localizados enquanto parte de um desejo, a pesquisa foi de encontro a uma prática denominada como “gaining”. Esta consiste em um fetiche que conta com a ingestão excessiva de alimento, líquido ou gás ao corpo, que como consequência, há uma elevação da gordura centrípeta. A prática de inflar, se faz presente em imagens que permeiam as buscas de minhas contas na internet, como o Twitter e o Instagram.

Reconhecendo o interesse pelo corpo dos homens nas redes sociais que praticam o “gaining”, é compreendido que há uma relação ativa com essas figuras, as quais contaminam o processo artístico no caderno de artista. Logo, a prática não se limita a um fetiche, mas participa de modo ativo através de um diálogo direto com as referências nos estudos do processo.

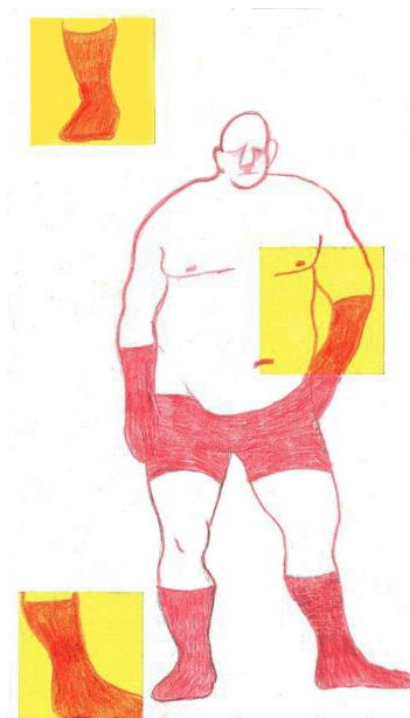


Figura 6 – Fragmento #9 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

Concluindo, *Vênus como um garoto* investiga a materialização de tais ordens de desejo. A pesquisa do projeto escultórico, assume as motivações de interesse enquanto ao corpo masculino farto. Ao mesmo tempo, estabelece diálogo com esculturas femininas históricas que representam ideais de beleza e de fertilidade, visando deslocar essa percepção a favor de um ponto de vista atual motivado pela sexualidade.

Traços: da repetição ao falo

A segunda obra que compõe a pesquisa, recebe o título de *Falo* (2023). Consiste em uma escultura em gesso realizada através da técnica de talha. A mesma, foi elaborada na disciplina de Tópicos em Escultura, através do método de subtração. O falo é um conceito psicanalítico complexo, elaborado por Sigmund Freud e Lacan, que ao ser aprofundado nesta pesquisa, foi compreendido enquanto símbolo inconsciente de poder, desejo e completude. Sincronicamente, “Falo” estabelece um diálogo em aspecto formal com a obra de Francis Bacon – *Três estudos para figuras na base de uma crucificação*, tríptico realizado no ano de 1944.

Conceitualmente, a escultura em gesso, trata do aspecto do retorno à memória fálica, sobre como o falo pode vir a ser compreendido no inconsciente, visando elaborar uma possível imagem-matéria enquanto ao objeto fundante do desejo. Logo a pesquisa aborda conceito através da através da forma, investigando o “entre”, como Freud propõe, o objeto de completude.

De modo mais apurado, o que é sustentado como elemento organizador da sexualidade não é o órgão genital masculino, mas a sua representação psíquica, imaginária e simbólica construída a partir desta região corporal do homem. (COSTA, A., & BONFIM, F. 2014, p. 231)

A psicanálise defende que o falo é um objeto constituinte na formação da sexualidade tanto no menino, quanto na menina. O desejo não se restringe a fatores biológicos que os rege, e sim, se desenvolve por aspectos psicológicos e de contexto, como o cultural e social. Desse modo, a pesquisa se é um percurso que busca pessoal da representação da forma fálica.

Para aproximar a ideia de busca por completude sexual, recorre-se ao verso da canção da banda Rolling Stones “I can’t get no satisfaction ‘Cause I try, and I try,

and I try, and I try” (STONES, 1965). Compreendendo que a experiência de vida sexual é apoiada por uma busca constante por satisfação e de ir de encontro a realização do desejo, o trecho citado traduz no contexto da pesquisa, a busca incessante que há pelo objeto fundante do desejo, o falo. Ao mesmo tempo, a repetição na canção reflete um sujeito sempre frustrado, o qual, após o gozo, não tem sua necessidade suprida. Assim, a vontade frustrada corrobora em um indivíduo ludibriado por seus desejos, persistindo em uma constante busca por realização ilusória.



Figura 7 – Fragmento #2 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

Diante o percurso realizado na obra *Falo*, a repetição contamina o processo através da técnica da talha. A recorrência do movimento das marteladas no gesso, exprimem a busca que se tem para alcançar a forma fálica. O trajeto vivido, busca tornar o rígido em flexível, inorgânico em orgânico, do bloco a forma.



Figura 8 – Falo, Matheus Menezes, Talha em Gesso, 2023.

O tríptico *Três estudos para figuras na base de uma crucificação* de 1944, pintado pelo artista anglo-irlandês Francis Bacon, é selecionado enquanto referência para a elaboração da obra *Falo*. Através de uma análise pessoal do tríptico, foi possível estabelecer associações enquanto a presença de uma forma fálica como parte da anatomia da figura elaborada pelo artista. As telas exprimem três estados de sensação da figura.

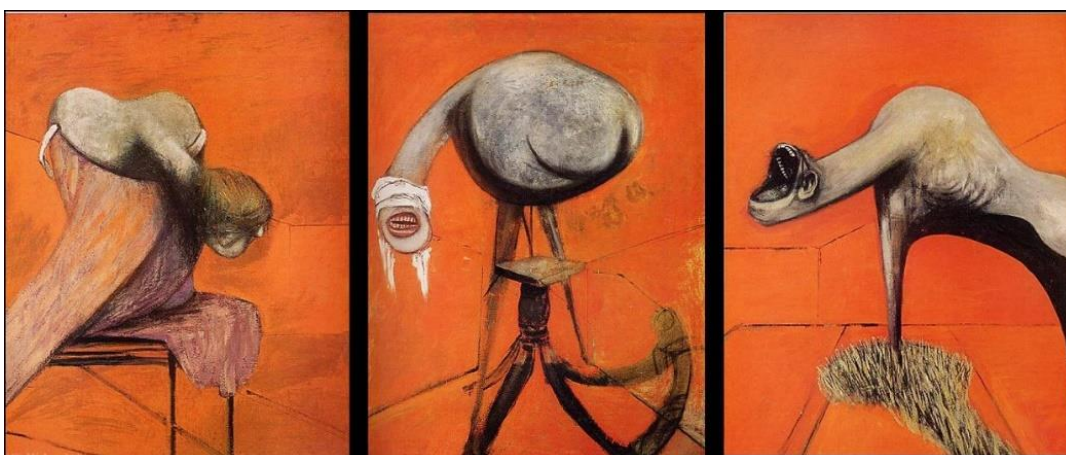


Figura 9 – Três estudos para figura na base de uma crucificação – Francis Bacon (1944)

Quando Bacon fala da sensação, ele quer dizer duas coisas muito próximas a Cézanne. Negativamente, ele fala que a forma remete à sensação (Figura), o contrário de ver a forma remetendo a um objeto que ela buscaria representar diretamente, evidenciando o desvio ou o desgosto de uma história a ser contada. De um modo positivo, Bacon não deixa de dizer que a sensação é aquilo que se passa de uma “ordem” a outra, de um “nível” a outro, de um “domínio” a outro. Esta é a razão pela qual a sensação é a mão da deformação, o agente da deformação dos corpos (DELEUZE, 1981, p. 19)

Deleuze destaca a importância da temática da sensação no processo de Francis Bacon como principal fator para realização de suas pinturas. As sensações são expressas através de pinceladas gestuais, que conseqüentemente, formam figuras contorcidas e deformadas. Para o pintor, a figura é elaborada como um gesto anti-fotográfico em relação à imagem. O que se pretende, então, é transmitir uma sensação, e não realizar uma mimese. Desse modo, *Falo* se aproxima do artista através da tentativa de materializar a ideia e sensação sobre o inconsciente do objeto fundante da sexualidade, o falo. Ao mesmo tempo, a associação ao artista é dada em critério de valores formais.

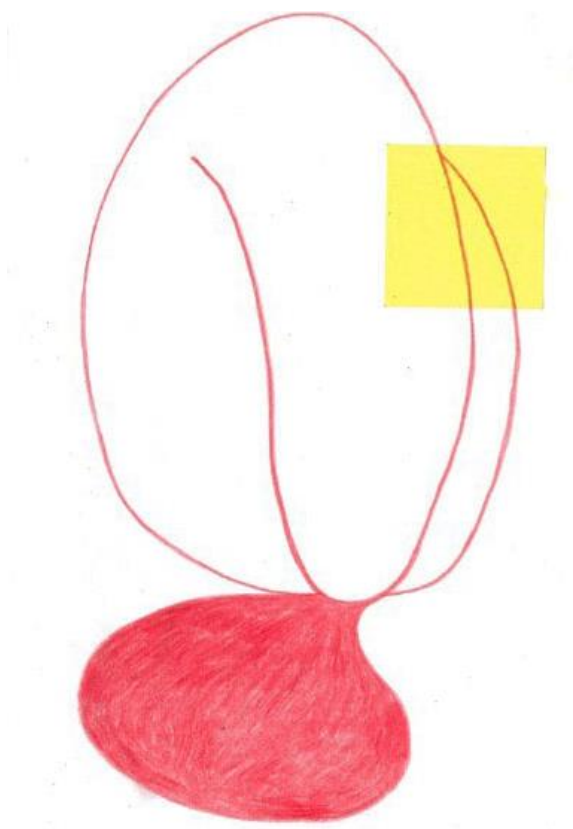


Figura 10 – Fragmento #10 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023

A ilustração *Fragmento 10*, compõe parte da pesquisa *Veredas, traços e notas*, e corresponde a um desenho de observação da escultura após conclusão da mesma. Através do processo da ilustração, o gesto de talha foi incorporado nas ilustrações da pesquisa a partir das hachuras em grafite, através da repetição dos traços que compõem a sombra do objeto.

Buscando analisar o processo e seus aspectos operacionais de cunho prático em “Veredas, traços e notas”, foi pensando a persistência dos traços ao longo do percurso de elaboração das ilustrações. Desse modo, foi compreendida a repetição como meio recorrente em outros trabalhos longo de minha trajetória artística, em técnicas como o bordado, a gravura e a escultura. Repetir em excesso, ir e voltar. As tramas são rastros de uma ação em que conjunto compõem figuras e não figuras.

Assim, foi realizado uma obra, intitulada “Traços, #1” para a pesquisa. A finalidade, é exceder a ponta do grafite ao longo de uma página, observando suas possíveis variações de acordo com a distância e espaçamento entre as tramas.

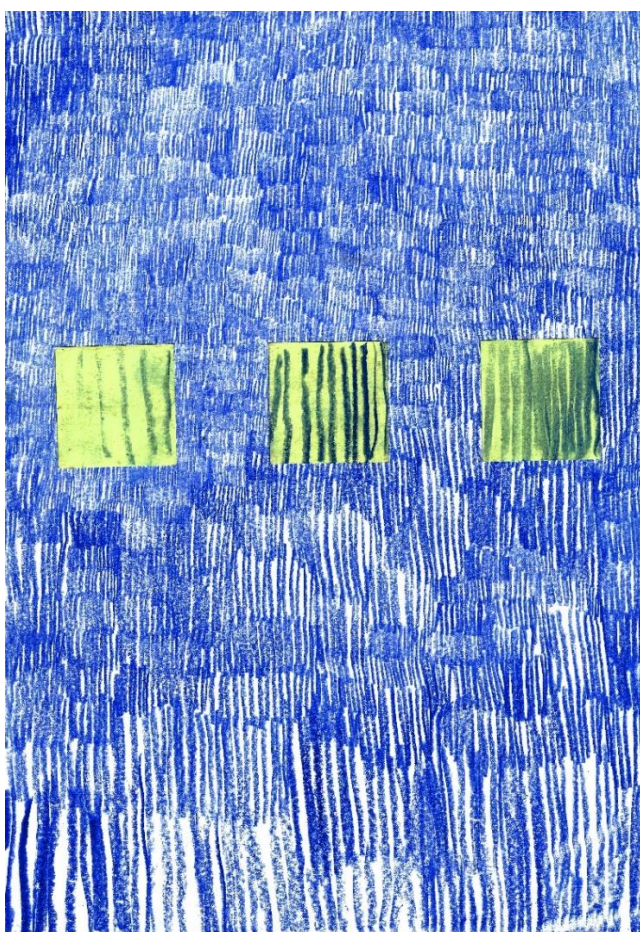


Figura 11 – Traços, Matheus Menezes, ilustração sobre papel, 21 X 29 cm, 2023.

Suspense entre o vir e ir, os traços transportam um sentido para sempre hipotético, num discurso aberto, onde continuam a nascer mas nunca chegam a uma definição, essa ontologia do inacabamento, como dizia Klee - o homem não terminou. A pequena descontinuidade pode sugerir mais do que tentativa de ontologias formais. Os traços também mostram concisão, laconismo, e a intensidade do sentido complexo presente numa embriagada ou rigorosa cadência e execução. No traço encontramos a unidade da obra. Em si, o traço contém a derradeira das nossas histórias possíveis. (RITO, 2002, p.7)

Diante a citação de Paula Rito sobre o trabalho do pintor norte - americano Cy Twombly, os traços carregam em si expressividade através do gesto. É através dos rastros do autor, que aspectos como pressão, ritmo, emoção e grafismo são impregnadas na superfície do suporte e exposta ao leitor.

Os traços em *Veredas, traços e notas* se apresentam enquanto gesto da repetição, mas a repetição não se excede ao traço. Ela participa também, através da recorrência de figuras elaboradas ao longo das páginas do caderno da artista, como uma busca persistente ao corpo desejado. Logo, o excesso dos nus através das páginas no caderno de artista são expressões de uma possível tentativa de aproximação ao objeto de desejo.



Figura 12 – Fragmento #7 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

Em suma, as obras “Vênus como um garoto” e “Falo” são resultados de um percurso em diálogo com o caderno de artista, como um processo construtivo. Através das esculturas, é possível ir de encontro às nascentes da pesquisa, localizando suas motivações centrais que permeiam signos, conceitos e aspectos temáticos da pesquisa.

Documento enquanto processo

A abordagem figurativa da pesquisa é elaborada através do caderno de artista. A ferramenta participa de meu processo criativo ao longo de minha trajetória artística e acadêmica. Assim, o material é selecionado como instrumento de pesquisa, visando dar protagonismo ao processo investigativo. *Veredas*, presente no título da pesquisa, é uma palavra descrita como um trajeto estreito e desconhecido. Desse modo, é elaborada uma associação desse percurso com o formato pequeno das folhas do caderno, como lugar de experiência e encontro ao desconhecido.

[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo. (HEIDEGGER apud BONDIA, p.25)

Como Heidegger propõe, o sujeito da experiência é um sujeito tombado, em que se coloca enquanto vulnerável em relação ao que o atravessa no percurso da experiência. Dessa forma, *Veredas, traços e notas*, é uma pesquisa carregada de valores pessoais, em que, através do caderno de artista, é desenvolvido um modo de compreender motivações que permeiam um imaginário pessoal.

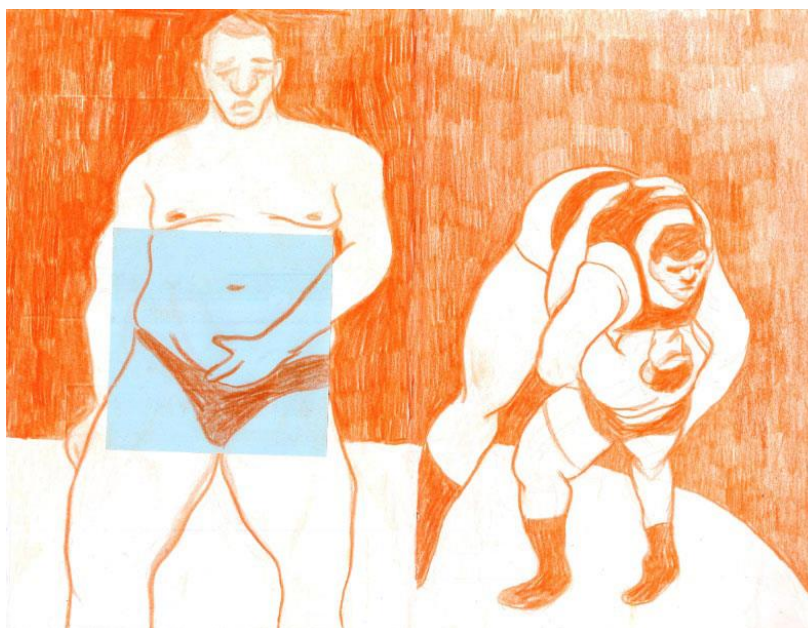


Figura 13 – Fragmento #10 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

A prática de ilustrar no caderno de artista se iniciou no ano de 2017, quando ingressei na Universidade Federal de Juiz de Fora. Durante a trajetória desses últimos 6 anos, foram 5 cadernos ao todo, os quais foram fiéis companheiros no percurso acadêmico. As páginas dos *sketchbook's* contam desde desabafos a encantos, de estudos coesos a estudos frustrados, de ilustrações projetadas à meros rabiscos. Desse modo, reconheço o caderno de artista enquanto um lugar de experiência, em que os “diários de ilustrações”, carregam em si um potencial poético, constituindo sentido tanto na jornada acadêmica, artística e pessoal.

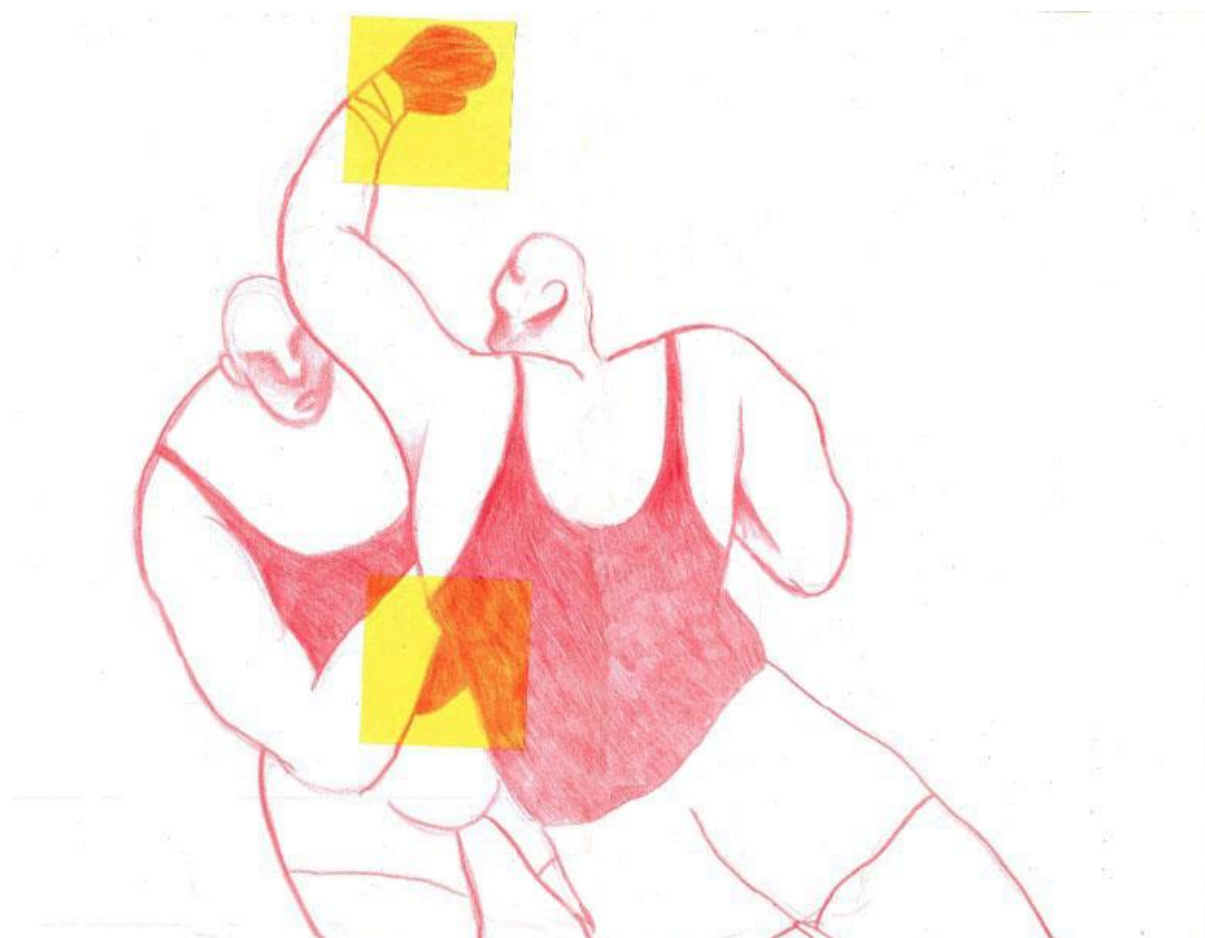


Figura 14 – Fragmento #8 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023

Em *Veredas, traços e notas*, as ilustrações são respectivas ao caderno de 2023, em que há predominância da abordagem figurativa. Compreendendo o interesse pela abordagem temática homossexual e pelo corpo farto dos ursos, que foram abordados no capítulo 1, será tratado o método nomeado por Flávio Gonçalves como “Documento de trabalho”, para compreender o processo criativo da pesquisa através de seu desenvolvimento processual.

A utilização dos documentos de trabalho, por parte de Bacon, sugere uma forte evocação da maneira de operar da memória. O atelier poderia ser

tomado como metáfora de um lugar onde as lembranças são depositadas, reordenadas, esquecidas, perdidas e principalmente enfrentadas, dentro de uma dinâmica de construção contínua de ligações através da utilização de todo o tipo de material que estivesse em seu entorno; como uma forma de enfatizar a ligação visceral entre o seu universo mental e as coisas à sua volta. (GONÇALVES, 2020,p.22)

Flávio Gonçalves aborda o processo criativo do artista Anglo-Irlandês Francis Bacon, como disparador do método incorporado em sua pesquisa. Segundo ele, o atelier - ambiente de trabalho, possui influência no processo criativo, através dos documentos de trabalho. Os documentos são fragmentos que podem ser tanto materiais quanto imateriais que contaminam de modo indireto as narrativas das obras. Logo, os documentos distinguem-se de uma imagem-referência, visto que se apresentam na periferia do olhar do artista.

Para *Veredas, traços e notas*, o documento motor dessa pesquisa, parte de um registro familiar do avô Menezes em sua piscina no final da década de 90. Essa imagem faz parte de um exercício da disciplina Fotografia e Vídeo Experimental, ministrada por Letícia Bertagna, que se desdobrou em uma série de 8 imagens com a proposição de contaminação, que foi realizada por meio digital. Posteriormente, o trabalho foi impresso em folha sulfite e disposto na parede do quarto- atelier.





Figuras 15 e 16 – Matheus Menezes, Vô Menezes na Piscina, Documento de Trabalho, 2022.

“Vô Menezes na piscina” participa enquanto documento que ressoa e permeia a estrutura das ilustrações elaboradas na pesquisa. O que interessa nessa imagem é como a figura é dada, e o potencial simbólico que carrega, em mérito de valores.

Em devaneio sobre esse registro, foi escrito no diário pessoal: “Na poltrona do avô, ninguém podia se sentar, a não ser o mesmo. As almofadas cheias e confortáveis se apresentam como o trono do rei.” A associação à figura do rei, “pai de todos” é significativa para a pesquisa, visto que a temática homoerótica abordada transita entre o ideal de masculinidade construído socialmente a partir das relações primárias.

Após a reflexão no diário, surgiu a necessidade de realizar estudos de figuras sentadas, buscando compreender soluções plásticas enquanto ao entendimento do volume da gordura, e como o corpo é dado em estado de relaxamento. Desse modo, foi realizado um desenho de observação de um modelo encontrado na internet. Nessa

obra, também há o intuito de relacionar a massa centrípeta do corpo com o volume das almofadas, como uma materialização do conforto no corpo da figura.



Figura 17 – Fragmento #4 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

A obra *Fragmento #4* é uma prévia do que pode vir a ser as próximas páginas do caderno de artista. É através dela, que se estabelece a relação de modo mais claro e evidente com o documento de trabalho indicado. Dessa forma, o documento é reconhecido como um norteador para a pesquisa, em que através dele é possível traçar aspectos temáticos e formais que permeiam outros trabalhos.

Reconhecendo a relação com o documento de trabalho enquanto método que constitui as motivações da presente pesquisa, é necessário pontuar sua diferença em relação a outros trabalhos - figuras que emergem nas páginas de “Veredas”.

O processo no caderno de artista, conta com estudos de desenho de observação de fotografias de homens comuns, que são entregues pelo algoritmo de minhas mídias sociais, como o Twitter e o Instagram. Na maioria das vezes a intenção desses homens é de exibirem seus corpos nas redes. Algo que chama atenção nessas imagens, é o recorte espacial consequentes da delimitação fotográfica das “selfies” ou de fotos no espelho. Maior parte desses registros possuem uma delimitação espacial ocasionada pelo formato fotográfico dos smartphones, o que influencia o

processo nos desenhos de observação. Logo, esses aspectos do campo da fotografia permeiam o processo, assim como no trabalho de artistas como David Hockney.

Embora Hockney venha a estabelecer posteriormente uma contraposição entre a visão do fotógrafo e a visão do artista, é um olhar fotográfico que está na base da planaridade absoluta de *Gramado limpo*. A ideia de que a visão do fotógrafo “se inscreve numa moldura, nos limites de um retângulo² é o elemento determinante dessa obra, caracterizada por um foco concentrado e por uma delimitação precisa das margens, o que a distancia da definição que o artista oferece do pintor como alguém interessado sobretudo nos aspectos periféricos de um conjunto, que não deixa de incluir no quadro. (FABRIS, 2009, p.100)

Percebe-se a partir da obra *Gramado Limpo* de Hockney, que a câmera fotográfica enquanto máquina e instrumento operacional, pode oferecer algumas limitações como o enquadramento e a planaridade. No entanto, a relação com a fotografia enquanto a outros suportes, é um disparador para ser abordada no trabalho do artista. É através do diálogo com a referência que o criador pode ir além daquilo que a mesma oferece.



Figura 18 – *A lawn being sprinkled*, David Hockney, 1967.

Logo, em “Veredas, traços e notas” as ilustrações carregam aspectos advindos das imagens digitais, através do desenho de observação. No entanto, não se limitam a executar uma mimese do registro, porém, busca compreender as condições dos registros, e a partir disso, trata-las de modo livre, em que a sequência de estudos se complementam.



Figura 19 – Fragmento #1 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

Conclui-se que o documento de trabalho se faz pertinente para a pesquisa como um delimitador comum, que posteriormente vai de encontro às referências intencionalmente selecionadas, as quais são trabalhadas nas ilustrações que compõem “Veredas, traços e notas”. Simultaneamente, o caderno de artista é defendido como lugar de fazeres poéticos, para além de um material ordinário e de estudo, dando notoriedade à abordagem de processos artísticos. É através das páginas estreitas das “Veredas”, que é possível ir de encontro a figuras, fantasias e acidentes.

Notas, a Ferida

Reconhecendo o caderno de artista como suporte onde é realizado o processo de pesquisa, localizo-o na experiência como um diário de imagens, onde palavras, observações e esquemas são adicionados às ilustrações. Ao longo da pesquisa, em seu âmbito prático, o post-it é uma ferramenta utilizada de modo recorrente ao longo da experiência no caderno de artista. Desse modo, relaciono o material ordinário utilizado, à palavra “notas” presente no título da pesquisa.

A nota é pensada como um lembrete, “tomar nota de algo”. Os pequenos blocos de cor amarelado, são utilizados popularmente para anotar uma ideia no dia a dia, ou para fixar mensagens importantes. Em *Veredas, traços e notas*, utiliza-se da função casual do post-it como um recurso poético, o qual impregna às ilustrações como alternativa para a solucionar a falha do traço. Assim, os “erros” do processo são assumidos, como fez Marcel Duchamp em sua obra *O grande Vidro*, de 1912 a 1923.

O Grande Vidro foi definitivamente “inacabado” em 1925, quando, em virtude de acidente, um pedaço do vidro fica rachado e Duchamp aceitou esta rachadura como parte da própria obra. Aliás, este acidente veio a calhar para iluminar ainda mais a obra, que viu ressaltada por um golpe de acaso a fragilidade e transparência do suporte. (BARROS, 2008, p.78)

Inicialmente as “notas”, utilizadas na pesquisa, foram pensadas enquanto solução de “falhas” no desenho, em uma aproximação com métodos advindos de softwares de design e ilustração digital, os quais trabalho diariamente. “Add new layer” é um comando que ressoa como uma voz interior, numa perspectiva pessoal enquanto ao ofício de designer. Tal comando é utilizado quando há a necessidade de sobrepor camadas nos programas, seja para criar texturas ou corrigir erros de imagem. Desse modo, o uso do post-it’s é uma solução inicial para os acidentes do processo, e posteriormente veio a ser relacionada ao procedimento realizado em programas de design.



Figura 20 – Fragmento #11 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

Nesse sentido, as sobreposições de camadas em “notas” dialogam com o conceito de *Punctum* elaborado por Roland Barthes, advindo do campo da fotografia. Diferente do *Studium*, que para Barthes é o interesse da fotografia, dependente de contexto social, temporal e histórico, o *Punctum* é tratado na pesquisa enquanto um problema de imagem, com a intenção de ocultar a “falha” e de gerar uma ferida ao olhar do leitor da obra.

(...) A esse segundo elemento que vem contrariar o *studium* chamarei então de *punctum*; pois *punctum* é também picada, pequeno buraco, pequena mancha, pequeno corte – e também lance de dados. O *punctum* de uma foto é esse acaso que, nela, me punge (mas também me mortifica, me fere). (BARTHES, 1980, p.46)

Alinhado ao conceito proposto pelo autor, o *punctum* gera feridas ao leitor da obra, com o intuito de deslocá-lo para um ponto de atenção da imagem, interrompendo sua leitura linear. Logo, as *notas* agem pelo viés de duas funções: a primeira, ocultar a falha, como um curativo nas folhas de fibra de algodão do caderno. A segunda, de evidenciar o erro. Provocando assim, uma dicotomia lançada ao espectador, entre cura e ferida, trazendo à superfície a evidência de um problema.

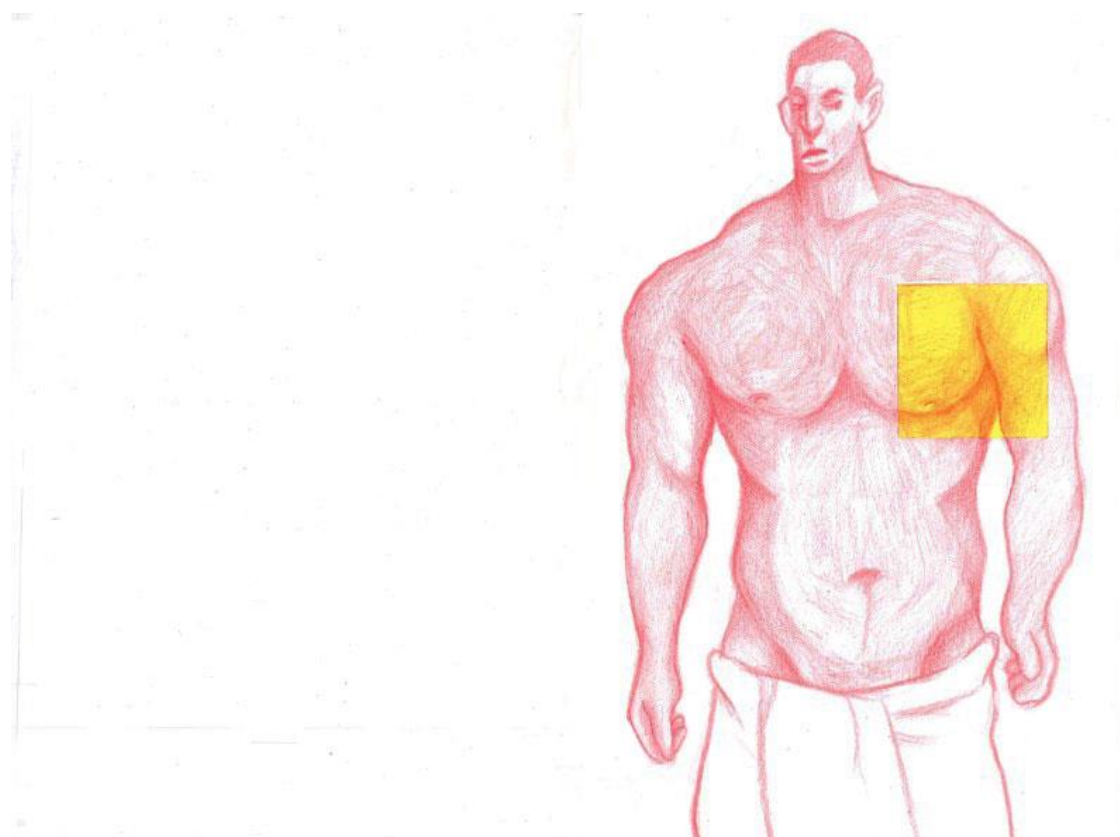


Figura 21 – Fragmento #15 do caderno de artista, Matheus Menezes, 2023.

(...) Ponto em que a imagem se revira, deixando de ser o que chamamos de imagem-muro para tornar-se furo na imagem, imagem perfurante. Imagem – furo que nos afeta e convoca para deslocamentos, retirando de nós a tranquilidade de uma “casa” própria, de um ponto de vista central que nos sustentaria ilusoriamente como centro do campo do olhar. (RIVIEIRA, 2015, p.5)

Tania Riveira argumenta enquanto ao Punctum, que o “furo” convida o leitor da obra a participar ativamente enquanto a imagem situada, desafiando-o a deslocar-se de uma zona passiva cognitiva. Assim, é levado a experienciar a multiplicidade da obra por outras facetas, as quais não se excedem a um ponto unívoco, abandonando

a ideia de centralidade da imagem. Então, as *notas* abraçam aquilo que foge do controle dos *traços*, mas não os descartam enquanto problema.

O conceito de *punctum* se apresenta de modo recorrente em trabalhos anteriormente realizadas, como em *Palhaço* – 2022, um vídeo experimental de 55 segundos. Nessa pesquisa, foi-se apropriada uma gravação da década de 80 dos avós Menezes e tia Jaqueline, em que os mesmos interagem com a câmera de vídeo do avô. O *punctum* foi executado a partir de um nariz de palhaço, o qual foi animado e ilustrado frame por frame em linhas vermelhas e circulares em seus rostos. O vídeo tinha como finalidade tecer uma crítica à moral da família tradicional enquanto a homossexualidade, retornando a eles o título de figuras “cômicas”. Aqui, o *punctum* foi realizado de modo intencional.

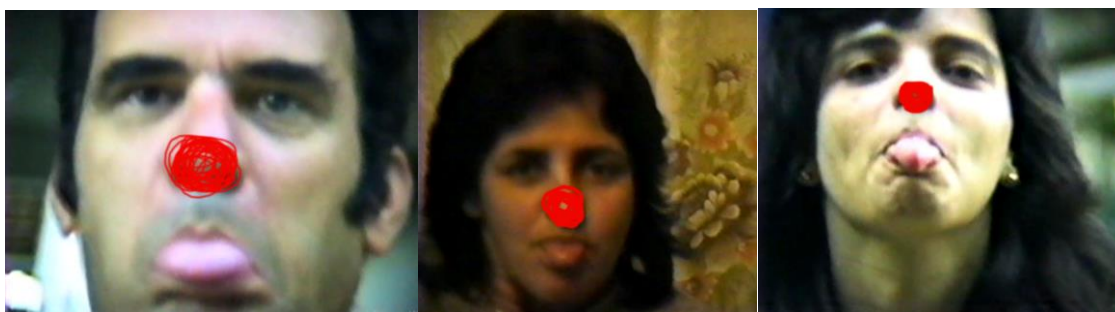


Figura 22 – Matheus Menezes, *Palhaço*, vídeo, 55 segundos, 2022.

Estudo para documento de trabalho, é um ready-made em que se foi apropriada uma caixa de jóias que havia ganhado de minha mãe, Silvana de Oliveira, após me mudar para Juiz de Fora, no ano de 2017. Na tampa da caixa de madeira, é possível identificar uma pintura de uma paisagem impressa em papel. Ao me estabelecer na nova casa, desloquei a caixa de seu emprego inicial (guardar jóias) para ser utilizada como cinzeiro. A partir do uso recorrente do mesmo, a imagem presente no objeto foi se perdendo devido ao atrito gerado contra outras superfícies, ocasionando uma mancha na imagem.



Figura 23 – Caixa de Joias – Cinzeiro

A pesquisa tinha como finalidade localizar a caixa de jóias – cinzeiro, como um documento de trabalho, método abordado no capítulo anterior. A partir do desenvolvimento do estudo, buscou-se compreender possíveis modos de tratar a “mancha” ocasionada na pintura, através de estudos realizados em ilustração e pintura acrílica. Assim, o *punctum* foi compreendido nesse trabalho como uma ferida não intencional, mas que ocorreu em consequência do tempo, constituindo um problema de imagem. O trabalho participou da exposição Laboratório Aberto, na Galeria Guaçuí, no primeiro semestre do ano de 2022, como conclusão da disciplina Laboratório de Criação II.

Os dois trabalhos apresentados anteriormente fomentam a permanência do conceito de *punctum* enquanto parte de uma poética pessoal. Em ambos trabalhos, há uma diferença entre um *punctum* intencionado e um *punctum* ocasionado.

Há um saber inconsciente que se insinua nos atos falhos, nos sintomas, nas brechas e deslizes daquele que fala – algo desse saber escapa, faz furo. (...) Dessa maneira, o trauma se constituiu como um buraco, um *traumatisme*, ao ser contornado pelas formações do inconsciente como se fosse o umbigo do sonho. O umbigo é uma cicatriz, no meio do ventre, originada pelo corte do

cordão umbilical. Sob essa leitura, o trauma não é contingente, mas necessário para a estruturação do sujeito. (FAVERO, 2015, p.171)

Partindo da citação, o trauma de acordo com a psicanálise, permanece e se apresenta através de uma cicatriz no inconsciente do sujeito. No entanto, toda dor gera rastros, as quais emergem à superfície através dos deslizamentos da linguagem. Logo, é proposta uma relação entre o *punctum* também enquanto uma perspectiva de trauma.

Há uma dualidade enquanto ao uso das *notas*: a primeira, é que esta traz à tona e reformulam a falha, aderindo-a como parte da expressão poética. Por outro lado, elas ocultam um erro implícito, gerado pela falha técnica em sua realização. Logo, age como uma camada superior a qual oculta a falha inicial, tornando uma cicatriz invisível por trás de uma correção visível, a qual enfatiza uma região da ilustração, direcionando o olhar do espectador e causando-lhe a ferida.

Conclui-se que, na presente pesquisa, em seu início, os post-it's foram encontrados enquanto uma solução para falha do traço. No entanto, após reconhecer seu potencial conceitual e pictórico, passou a ser empregado de modo intencional, buscando preservar uma semântica entre as ilustrações em *Veredas*, *traços* e *notas*, mas principalmente, de gerar “furo”. Logo, *notas* transitam entre “curar”, ocultando “erros” e “ferir” intencionalmente o espectador.

Conclusão

Através do percurso de “Veredas, traços e notas” compreende-se o caráter memorial da pesquisa, a qual narra experiência do artista em seu caderno de artista. Logo, é compreendido o suporte como um mediador de processos, os quais se contaminam e desenvolvem-se em processos relacionados.

A pesquisa compreende a influência da temática homossexual associada ao nicho dos ursos, a qual é dada enquanto nascente da abordagem figurativa das ilustrações através das esculturas abordadas no presente projeto. Logo, através da discussão do contexto cultural tratado, e do conceito de “falo”, foi compreendida as razões de elementos que permeiam o processo.

O “documento de trabalho” identificado em “Veredas, traços e notas” é compreendido enquanto disparador das ilustrações, visto que é um motivador para a pesquisa de imagens de homens da tribo dos “ursos” nas redes sociais, para articular aspectos de fartura, poder e modelo de masculinidade. Ao mesmo tempo, são utilizadas enquanto instrumento de estudo para as ilustrações elaboradas.

As “notas” foram soluções encontradas no processo das ilustrações enquanto as falhas ocorridas em seu trajeto. Dessa forma, a sobreposição de camadas é compreendida como geradora do “furo” no olhar do leitor da obra, em que ao mesmo tempo que oculta o erro, gera uma ferida.

Enquanto análise pessoal, os aspectos temáticos e conceituais abordados são fundamentais para compreensão de interesses e processos incorporadas na poética dos trabalhos. Após a experiência articulada, pretendo desenvolvê-la em outras mídias, como na gravura em metal, através da técnica de hachuras buscando dar continuidade aos *Traços*, abordado na pesquisa. As *notas* também estão sendo elaboradas em projetos de pintura à óleo, em que figuras isoladas em tons monocromáticas estão sendo dispostas em blocos nas telas, buscando dar continuidade ao conceito de “punctum”.

Conclui-se que, *Veredas, traços e notas*, não excede seu percurso na experiência do caderno de artista, mas o mesmo ainda permanece enquanto suporte fundamental para o desenvolvimento do processo e construção de conhecimento do trabalho do artista.

Referências

- BARROS, José D.'Assunção. **Arte e conceito em Marcel Duchamp: uma redefinição do espaço, do objeto e do sujeito artísticos.** Domínios da Imagem, v. 2, n. 2, p. 77-88, 2008.
- BARTHES, Roland [1980]. **A câmara clara: nota sobre a fotografia.** Tradução Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão.** Autêntica, 2013.
- BJÖRK. **Venus as a boy.** Gravadora: One Little Indian Records. 1993. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J1Rd7zrvW7k>> Acesso em 04 nov. 2023.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Conferência proferida no I Seminário Internacional de Educação de Campinas. Campinas: FUMEC, 2001.
- COSTA, Ana; BONFIM, Flávia. **Um percurso sobre o falo na psicanálise: primazia, querela, significante e objeto a.** Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 17, p. 229-245, 2014.
- David Hockney - Um gramado a ser polvilhado.** Disponível em: <<https://pt.artsdot.com/@/9HTJKU-David%20Hockney-Um%20gramado%20a%20ser%20polvilhado>>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- DELEUZE, Gilles. **A lógica da sensação.** Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- DINIZ, A. **Os corpos dos ursos: uma etnografia das corporalidades masculinidades e sexualidades em uma cultura gay urbana de São Paulo.** Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 10.

FABRIS, Annateresa. Diálogos entre imagens: fotografia e pintura na pop art britânica (III). **PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais**, v. 16, n. 27, 2009.

Favero, A. B. (2009). **A noção de trauma em psicanálise**. Dissertação de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

FONTARINI, Rodrigo. **A noção de punctum de Roland Barthes, uma abertura da imagem?** v.3, nº1. Paralaxe, 2015.

Francis Bacon - Três Estudos para Figuras na Base de uma Crucificação.

Disponível em: <<https://pt.artsdot.com/@/ARAC38-Francis-Bacon-Tr%C3%AAs-Estudos-para-Figuras-na-Base-de-uma-Crucifica%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

GONÇALVES, Flávio Roberto. **Documentos de Trabalho: percursos metodológicos**. Revista-Valise, v. 9, n. 16, p. 17-39, 2020.

Guedes, D. D. (2018). **Subcultura gay bear: autoconceitos, práticas subjetivas e saúde mental**. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 7(1),101-113. doi: 10.17267/2317-3394rps.v7i1.1574.

KAFKA, Franz. **Carta ao pai**. L&PM Editores, 2004.

RITO, Paula. **Cy Twombly: o traço como trilha do pensamento**. 2002.

RIVERA, Tânia. **A imagem e o escuro**. Disponível em: <https://www.revistacarbono.com/wp-content/uploads/2013/06/Tania-Rivera-A-Imagem-e-o-Escuro.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

THE ROLLING STONES. **I Can't Get No Satisfaction**. Gravadora: Decca Records, 1965. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nrlPxIFzDi0>> Acesso em 04 nov. 2023.

Velázquez, C.. **Confissões da Madonna: A história da Vênus feita arte em Willendorf**. In: XXIX Simpósio Nacional de História, 2017, Brasília. Caderno de resumos de XXIX Simpósio Nacional de História-Contra os preconceitos: História e Democracia.. Brasília : ANPUH, 2017.